

Otimismo em alta entre empresários

Para Antônio Ermírio, o pior já passou e país pode gerar 1,2 milhão de empregos

• SÃO PAULO. O crescimento da produção industrial apontado pelo IBGE no primeiro bimestre reforçou a expectativa de recuperação da economia alimentada pelos empresários. Para o presidente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, "o pior momento já passou". Ele prevê um crescimento de 4% do PIB este ano, com reflexos positivos no nível de emprego. Segundo Antônio Ermírio, de forma geral a alta do PIB poderá representar a geração de até 1,2 milhão de novos postos de trabalho.

— A fase negra dos juros altos está começando a ter fim. Isso impedia o investimento na produção e o crescimento. A alta do PIB será puxada pelo setor industrial, que é algo sólido. Olho assustado para essa loucura da Internet. Sou da velha economia e tenho orgulho disso, porque ainda somos nós que criamos os empregos — disse Ermírio.

O otimismo do empresário já aparece refletido nos dados mais recentes de emprego industrial divulgados pela Fiesp. Segundo a entidade, janeiro e fevereiro fecharam com saldo positivo, com a criação de 3.184 vagas. Foi a primeira vez nos últimos cinco anos que o número de admissões superou o de dispensas em um primeiro bimestre.

Crescimento poderia elevar inflação

Apesar da criação de vagas, o desemprego na Grande São Paulo registrou estabilidade em fevereiro, ficando em 17,7%, mas isso não acontecia desde 1985 para um segundo mês do ano. Já no ABC paulista, houve uma queda do desemprego, de 20,4% para 20% da População Economicamente Ativa (PEA).

O reaquecimento da economia traz, contudo, o risco de alta da inflação. O economista-sênior do Dieese, Antônio Prado, é um dos

que temem a elevação de preços. Mais otimista, o economista-chefe do Lloyds TSB, Odair Abate, diz que o Governo não fará concessões no controle de preços.

— A alta do PIB sempre resulta em crescimento da renda, mas parte dos efeitos positivos será cancelada pela inflação, que poderá crescer com o incremento do consumo. — argumenta Prado.

— Acho que não chegaremos à alta de 4% do PIB, como prevê o Governo, mas a inflação será controlada — responde Abate.

O setor de *leasing* fechou fevereiro com crescimento de 15,7% sobre janeiro. Foram 38.111 novos contratos, num total de R\$ 818 milhões, segundo a Associação Brasileira de Leasing (Abel), que espera um faturamento entre US\$ 8 bi e US\$ 10 bi. Esse número é próximo ao de 98, quando as 67 empresas filiadas à Abel movimentaram US\$ 11,2 bilhões. ■